

As Pessoas do Governo

“Ora, um homem que de profissão queira fazer-se permanentemente bom não poderá evitar a sua ruína cercado de tantos que bons não são”

Nicolau Maquiavel

A leitura das várias notícias acerca das escolhas dos futuros Secretários de Estado e Ministros, pelos Governadores e pela próxima Presidente, instiga-me a socializar algumas reflexões sobre essas grandes responsabilidades dos governantes, seja em nível federal, estadual ou municipal.

Penso ser importante o momento em que o governante escolhe seus auxiliares diretos para a boa condução da administração pública. Isto porque a sua vontade política somente será realizada por meio de seus assessores mais diretos, no caso os Secretários e Ministros.

Para o bem ou para o mal, o desempenho do governante no exercício do seu mandato começa a ser desenhado antes mesmo da sua assunção no cargo. A seleção correta das pessoas que comporão sua equipe revelará sua capacidade e intenção de bem governar.

Se os auxiliares escolhidos não tiverem condições de corresponder, por meio de ações e atitudes, às demandas públicas de gestão para as quais foi eleito o governante, não resta dúvida de que haverá um grande fracasso em prejuízo da comunidade.

Por isso, esta arte de bem escolher seus ajudantes é curial para o político eleito. Se o governante nomear ajudantes com virtudes de ética, de intelecto e de gestão, sua administração tende a redundar em sucesso. Entretanto, se sua equipe for massivamente composta de coadjuvantes limitados, o resultado de seu governo será pífio e medíocre, embora os arrobos discursivos.

Dentre tantas, existem duas capacidades que são necessárias ao governante. Uma, é sua inteligência de perceber as coisas por si mesmo. Outra, é sua aptidão de discernir orientado pela percepção alheia. Essas condições são importantes na medida em que o governante deverá também buscar esse perfil de desempenho em seus colaboradores, que confirmarão, ou não, sua aptidão técnica e moral para o cargo para o qual foram escolhidos. É remansoso o entendimento de que o prestígio do cargo não transforma o indivíduo em uma sumidade. É a respeitabilidade e a competência da pessoa que enobrece a sua função pública exercida.

Mas isso não é suficiente. É importante que, durante a sua gestão, o governante fique atento às idiossincrasias e aos projetos pessoais dos seus Secretários ou Ministros, muitas vezes diferentes dos da administração pública. Uma forma infalível de detecção desse perfil anômalo é verificar quando o auxiliar preocupa-se mais consigo mesmo em vez de ocupar-se com a boa gestão pública. Este tipo de ajudante em geral busca proveito próprio, em detrimento dos benefícios da equipe e da comunidade. Minha vivência nessa área tem demonstrado que em certas áreas essas pessoas proliferam às pencas.

O governante eleito nunca escapará impune de suas ações ou omissões. Se seus auxiliares forem probos e competentes, ele usufruirá bom prestígio junto à comunidade. Por outro lado, se em sua equipe existir pessoas desqualificadas, tanto técnica quanto eticamente, o governante e sua administração restarão no charco colados a esses indivíduos. O inverso também é verdadeiro, ou seja, se o governante é ímpio esta pecha também se espalha aos seus auxiliares.

Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas
Advogado Tributarista
romulo@maja.net.br